



Plano de **ESTUDOS** **TUTORADOS**

COMPLEMENTAR 3
4º Bimestre de 2021

TEORIA MUSICAL

Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier
São João del-Rei • Minas Gerais

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado da Educação
Superintendência Regional de Ensino São João del-Rei

**CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
“PADRE JOSÉ MARIA XAVIER”**

Direção

Mauro André dos Santos • Diretor
Anthony Claret Moura Neri • Vice Diretor

Supervisão Pedagógica

Luciana Passos Sotani

Equipe de Desenvolvimento

Carlos Eduardo Assis Camarano (Coordenador)
Aline Mara Figueiredo (Artes Plásticas)
Breno da Silva Mendes (Artes Cênicas)
Edmundo da Silva Filho
Gina de Paula Biavatti
Lucas Agostini Monteiro
Lucas Sales Batista
Luciana Junqueira Ribeiro
Lúcio Barreto de Almeida
Luiz Antônio Ribeiro
Paulo Rodrigues de Miranda Filho
Paulo Vinícius Amado

**Baixe suas atividades no site do Conservatório
ou através do link**

<http://www.conservatoriosjdr.com.br/?secao=noticia&id=60>



Para tirar suas dúvidas com os professores, acesse

<https://us02web.zoom.us/j/9039904536?pwd=ODhYVnhENDRGY01pYWgvQUlpWmJqZz09>



Segunda a sexta feiras

Manhã - Disciplinas Teóricas - 9h às 10h || Canto Coral - 10h às 11h
Tarde - Disciplinas Teóricas - 14h às 15h || Canto Coral - 15h às 16h
Noite - Disciplinas Teóricas - 19h às 20h || Canto Coral - 20h às 21h

**Após concluir as atividades, como
encaminhá-las aos Professores?**

1. Acesse o site do Conservatório
www.conservatoriosjdr.com.br
2. Clique em Acesso ao Sistema
3. Digite seu número de matrícula e data de nascimento
4. Clique em **ATIVIDADES REANP**
5. Preencha os campos para inserir sua atividade
6. Clique em **ENVIAR**
7. Pronto! seus professores terão acesso às suas atividades postadas.

Se quiser, pode acessar o vídeo explicativo clicando no link abaixo ou acessando o código QR

https://www.youtube.com/watch?v=x2D-a8hMRxo&ab_channel=conservatoriosjdr



COMPLEMENTAR 3

O material didático deste bimestre será composto por uma revisão dos conteúdos que devem ser cobrados na prova de classificação para o curso técnico do Conservatório e uma lista de exercícios para reforço destes conteúdos.

COMPASSO COMPOSTO

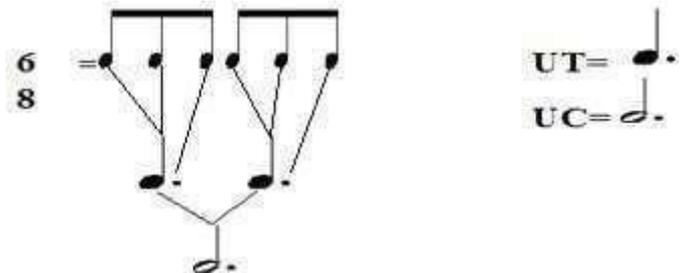
Como sabemos, os compassos podem ser SIMPLES OU COMPOSTOS.

- **Simples:** são aqueles que possuem numerador 2, 3, 4.
- **Composto:** são aqueles que têm por numerador 6, 9, 12 e cuja unidade de tempo é divisível por três.

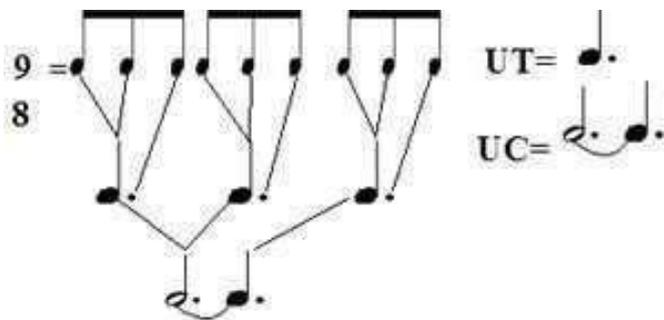
Os denominadores são os mesmos dos compassos simples (1, 2, 4, 8, 16, 32, 64).

Os numeradores dos compassos compostos não indicam o nº de tempos, mas sim o nº de terças que compõe o compasso.

- Exemplo de compasso binário composto:



- Exemplo de compasso ternário composto:



- Exemplo de compasso quaternário composto:

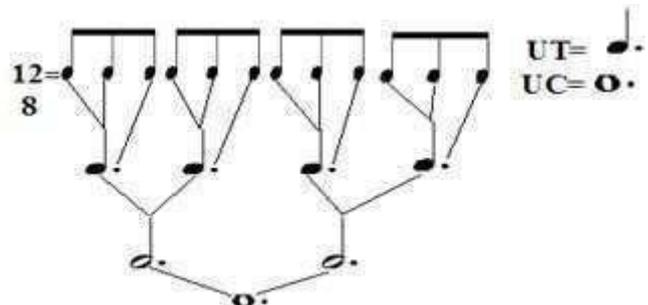


Tabela comparativa de compassos

simples e compostos:

Compasso simples	$\frac{2}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$ ou C
Unidade de Tempo			
Unidade de Compasso			
Compasso composto	$\frac{6}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{12}{8}$
Unidade de Tempo			
Unidade de Compasso			

Resumo: Entende-se por unidade de tempo o valor musical que sozinho preenche um tempo do compasso. Entende-se por unidade de compasso o valor musical que sozinho ou em junção com outro valor preenche o compasso inteiro. Os compassos são representados por fórmulas ou frações escritas no início da música ou logo após a barra dupla. Os compassos se dividem em várias categorias: compasso simples e compasso composto. Nos compassos simples a unidade de tempo é uma figura simples. Nos compassos compostos a unidade de tempo é uma figura composta.

COMPASSO CORRESPONDENTE

São compassos da mesma espécie, mas de naturezas diferentes.

- **Espécie:** binário, ternário, quaternário;
- **Natureza:** simples e composto.

Dado um compasso simples, achamos o composto correspondente multiplicando o numerador do simples por três e o denominador por dois. Ex:

$$2 \times 3 = 6$$

$$4 \times 2 = 8$$

Dado um compasso composto achamos o simples correspondente dividindo o numerador do composto por 3 e o denominador por 2. Ex:

$$9 \div 3 = 3$$

$$8 \div 2 = 4$$

Conclusão: Compasso simples $\rightarrow \times$

Compasso composto $\rightarrow \div$

Atividades:

1. Complete os compassos:



2. Determinar as seguintes figuras:

- a) unidade de compasso do compasso 6/4
- b) o valor de 2 tempos no compasso 9/8
- c) o valor de 1/3 de tempo no compasso 6/8
- d) o valor 2/3 de tempo no compasso 12/8
- e) o valor de 2 tempos no compasso 12/4
- f) o valor de 2/3 de tempo no compasso 9/4

3. Separe os compassos



4. Complete com os compassos simples/composto correspondentes.

2	2	3	4	6	9	12
4	8	4	2	4	8	4

5. Classifique os compassos em binário, ternário ou quaternário composto e faça a marcação das pulsações conforme o modelo do primeiro compasso.



Intervalos

Simple ou Composto - Melódico ou Harmônico - Ascendente ou Descendente
Consonante ou Dissonante - Inversão dos Intervalos

Intervalo é a diferença de altura entre dois sons. Conforme o número de sons que abrange, o intervalo pode ser: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e etc...



O intervalo pode ser:

Simple - quando se acha contido dentro de uma oitava.

Composto - quando ultrapassa a oitava.

Exemplo:

Intervalo simple



Intervalo composto



O intervalo também pode ser:

Melódico - quando se ouve as notas sucessivamente.

Harmônico - quando as notas são ouvidas simultaneamente.

Os intervalos melódicos também se classificam como ascendente (quando a primeira nota é mais grave que a segunda) ou descendente (quando a primeira nota é mais aguda que a segunda).

Exemplos:



De acordo com o número de tons e semitons que compõem o intervalo ele pode ser classificado como: maior, menor, justo, aumentado ou diminuto.

Intervalos de 2ª, 3ª, 6ª e 7ª maior, menor, aumentado, diminuto

Intervalos de 4ª, 5ª e 8ª justo, aumentado, diminuto

Quadro de intervalos

2ª maior - 1 tom 2ª menor - 1/2 tom 2ª aumentada - 1 1/2 tom 2ª diminuta - 1/2 tom
nula nos instrumentos temperados

3ª maior - 2 tons 3ª menor - 1 1/2 tom 3ª aumentada - 2 1/2 tom 3ª diminuta - 1 tom

4ª justa - 2 1/2 tons 4ª aumentada - 3 tons 4ª diminuta - 2 tons

5ª justa - 3 1/2 tons 5ª aumentada - 4 tons 5ª diminuta - 3 tons

6ª maior - 4 1/2 tons 6ª menor - 4 tons 6ª aumentada - 5 tons 6ª diminuta - 3 1/2 tons

7ª maior - 5 1/2 tons 7ª menor - 5 tons 7ª aumentada - 6 tons 7ª diminuta - 4 1/2 tons

8ª justa - 6 tons 8ª aumentada - 6 1/2 tons 8ª diminuta - 5 1/2 tons

Os intervalos aumentados acrescidos de 1 semitom são chamados de **superaumentados**, e se o subtrairmos 1 semitom de um intervalo diminuto, estes tornar-se-ão sub diminutos. Estes intervalos, porém, na prática não são usados, isto é, são apenas teóricos.

Nos instrumentos temperados o intervalo de 2ª é nulo, ou seja, as duas notas que o formam tem o mesmo som, não havendo, por conseguinte, intervalo, isto é, a diferença de altura entre dois sons.

Intervalos formados pelas notas naturais:

2ª - são todas maiores: dó-ré, ré-mi com exceção de mi-fá e si-dó que são menores.

3ª - todas que contiverem intercaladas um dos semitons, mi-fá ou si-dó, são menores (ré-fá, mi-sol, etc.); aquelas que não contiverem o semitom intercalado são mão maiores (do-mi etc.).

4ª - são todas justas (dó-fá, ré-sol, etc.) com exceção de fá-si que é aumentada.

5ª - são todas justas (do-sol, re-lá, etc.) com exceção de si-fa que é diminuta.

6ª e 7ª - todas que contiverem intercalado um dos semitons, mi-fá ou si-do, são maiores (do-la, do-si, etc.); aquelas que contiverem ambos os semitons são menores (mi-do, mi-re, etc.)

8ª - são todas justas.

Esses intervalos são naturais e encontram-se na escala diatônica de dó.

Quando ambas as notas de um intervalo têm alteração da mesma espécie, o intervalo recebe classificação idêntica àquele formado com as mesmas notas naturais.



Inverter um intervalo consiste em transportar a sua nota mais grave uma 8ª acima ou a sua nota mais aguda uma 8ª abaixo.



Somente os intervalos simples podem ser invertidos. Os intervalos compostos não podem ser invertidos, pois colocando a nota mais grave uma 8ª acima ou a nota mais aguda uma 8ª abaixo, perdem a sua característica de intervalos compostos (aqueles que ultrapassam o intervalo de uma 8ª) e transformam-se em intervalos simples compreendidos em uma 8ª.

Na inversão dos acordes observa-se o seguinte:

- a 2ª invertida passa a ser 7ª
- a 3ª invertida passa a ser 6ª
- a 4ª invertida passa a ser 5ª
- a 5ª invertida passa a ser 4ª
- a 6ª invertida passa a ser 3ª
- a 7ª invertida passa a ser 2ª



A 8ª justa quando invertida, deixa de formar intervalo, transformando-se apenas na repetição de um som.

As 8ªs aumentada e diminuta invertidas passam a ser um intervalo de semitom cromático.

Observa-se ainda na inversão dos intervalos que:

- Os maiores tornam-se menores depois de invertidos
- Os menores tornam-se maiores depois de invertidos
- Os aumentados tornam-se diminutos depois de invertidos
- Os diminutos tornam-se aumentados depois de invertidos
- Os justos conservam-se justos depois de invertidos

Os intervalos também podem ser consonantes ou dissonantes.

São consonantes aqueles intervalos que não pedem resolução sobre outro intervalo.

Intervalos consonantes:

- 3ª e 6ª maiores e menores - consonantes variáveis ou imperfeitos
- 4ª, 5ª e 8ª justas - consonantes invariáveis ou perfeitos

Os intervalos de 3ª e 6ª maiores ou menores, também chamados de variáveis ou imperfeitos podem variar a classificação e continuam consonantes, isto é, sejam maiores ou menores eles continuam consonantes.



Os intervalos de 4ª, 5ª e 8ª justas também são chamados de invariáveis ou perfeitos porque não podem variar a classificação e continuam consonantes, isto é, se deixarem de ser justos passam a ser dissonantes.



São dissonantes aqueles intervalos que pedem resolução sobre um intervalo consonante.

Intervalos dissonantes:

2ª e 7ª maiores e menores e todos os intervalos aumentados e diminutos.

2ª maior 2ª menor 2ª aumentada 3ª aumentada 3ª diminuta

4ª aumentada 4ª diminuta 5ª aumentada 5ª diminuta 6ª aumentada

Atividades:

6- Defina o que são Intervalos melódicos, e os diferencie dos Intervalos harmônicos. Dê exemplos dos dois tipos de Intervalos utilizando a Paula musical abaixo:

7. Classifique os intervalos e indique a quantidade de tons e semitons conforme o modelo

3ª M 2 tons					
-------------	--	--	--	--	--

8. Classifique os intervalos quanto ao número, melódico ou harmônico, ascendente ou descendente, simples ou composto.

9. A partir da nota dada monte os intervalos melódicos que se pede, abaixo. Sendo M = maior, m = menor, J = justa, ascen. = ascendente e desc. = descendente.

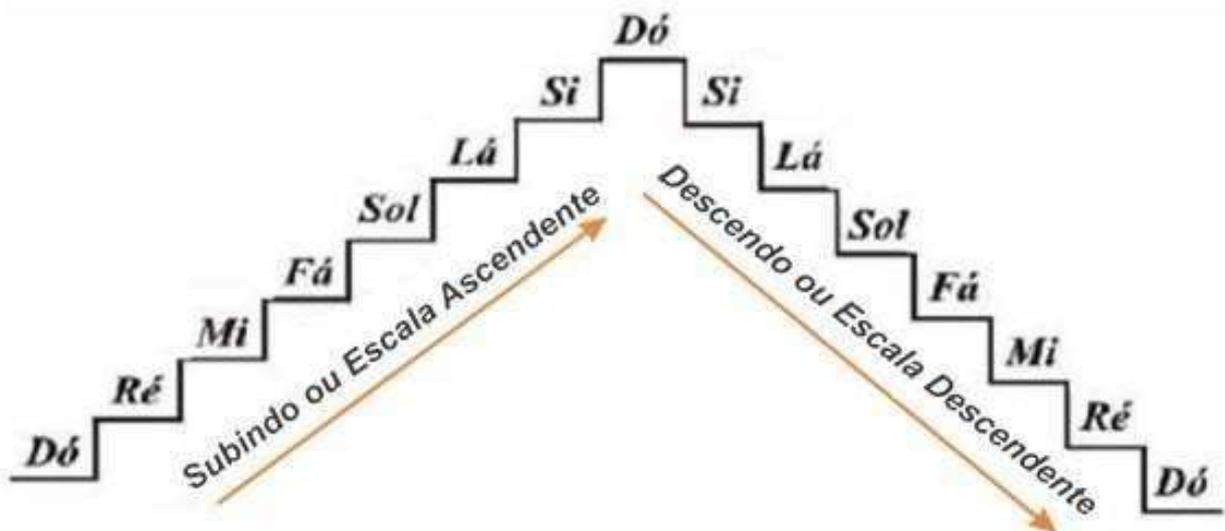


Escalas, tonalidade e montagem de acordes

Do latim “escala” significa escada. Formada por uma sequência de notas dentro de uma oitava, obedecendo a um padrão definido de tons (T) e semitons (ST). A oitava acontece quando um ciclo de sete notas se repetem, partindo da primeira nota chamada de tônica passando por mais 6 notas sequenciais e finalizando na repetição da própria tônica.

A escala pode ter seu movimento ascendente e descendente:

- **Escala ascendente:** é aquela na qual as notas sucessivas emitem um som que vai do grave para o agudo;
- **Escala descendente:** é aquela na qual as notas sucessivas emitem um som que vai do agudo para o grave.

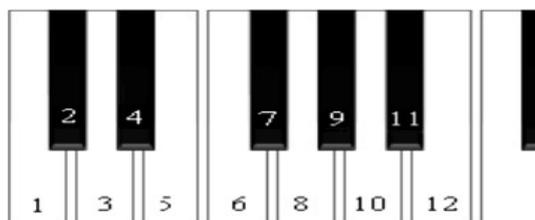


As Escalas podem ser **CROMÁTICAS** ou **DIATÔNICAS**:

- **Cromáticas**: são aquelas escalas cujos sons se sucedem somente por semitons, ou seja, os menores intervalos entre dois sons.



Observe a escala cromática acima no teclado de um piano:



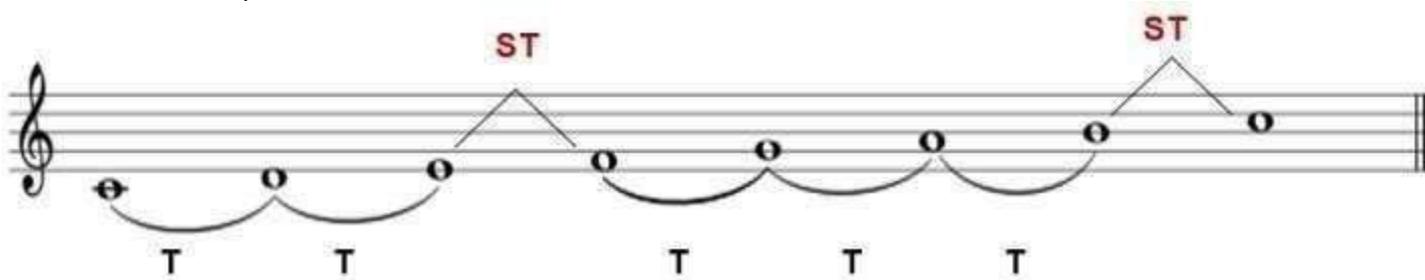
Diatônicas: são as escalas formadas por tons e semitons. Por enquanto, o foco de nosso estudo aqui será nas escalas diatônicas no modo maior

De acordo com a sequência de tons e semitons, as escalas diatônicas podem ser de:

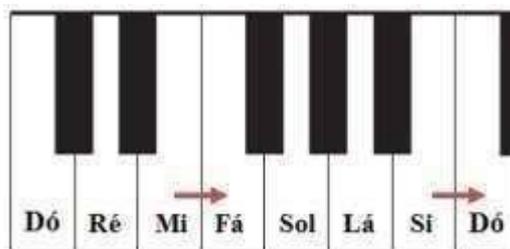
MODOMAIOR ou MODO MENOR

Por agora as Escalas do Modo Maior que serão objeto de nosso estudo. As Escalas Diatônicas Maior são formadas pela seguinte ordem: **TOM • TOM • SEMITOM • TOM • TOM • TOM • SEMITOM**

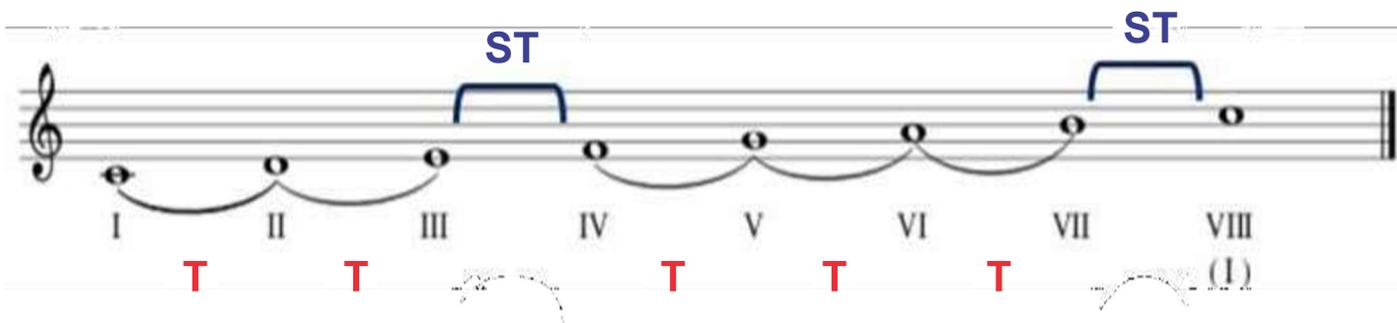
Observe essa sequência de tons e semitons na escala abaixo:



Observe a sequência de notas acima, agora em um teclado:



Os tons e semitons contidos na escala diatônica são chamados de naturais. A cada uma das notas da escala dá-se o nome de grau. Assim, a escala diatônica maior possui 8 graus, sendo o VIII a repetição do I.



Dessa forma, nas **Escala do MODO MAIOR**, os semitons são encontrados do:

- III grau para o IV grau.
- VII grau para o VIII grau.

Se os semitons não se encontrarem entre III e IV e entre o VII e o VIII graus , então não será escala maior. Os graus da escalas são denominados assim:

I grau = TÔNICA é o primeiro grau, dá o nome à escala e ao tom. É o principal da escala.

II grau = SUPERTÔNICA ou SOBRETÔNICA é o segundo grau, encontra-se um grau acima da tônica.

III grau = MEDIANTE é o terceiro grau, encontra-se no meio dos dois graus importantes, I e V.

IV grau = SUBDOMINANTE é o quarto grau, está um grau “abaixo” ou “sob” a dominante e desempenha um papel um pouco menos importante que a dominante.

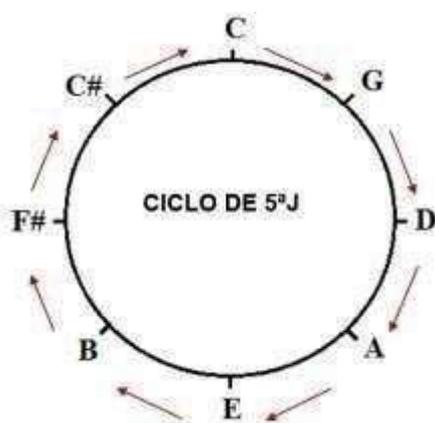
V grau = DOMINANTE é o quinto grau, é o mais importante depois da tônica. É o grau que “domina” os outros graus, tanto na melodia quanto na harmonia.

VI grau = SUPERDOMINANTE é o sexto grau, está um grau “acima” ou “sobre” a dominante. Encontra-se no meio dos graus importantes I e IV (na direção descendente).

VII grau = SENSÍVEL é o sétimo grau, quando está meio tom abaixo da tônica. Há uma grande atração da sensível em relação à tônica. O sétimo grau é chamado de **SUBTÔNICA** quando está um tom abaixo da tônica.

VIII grau = TÔNICA (repetição)

ESCALAS MAIORES DOS SUSTENIDOS



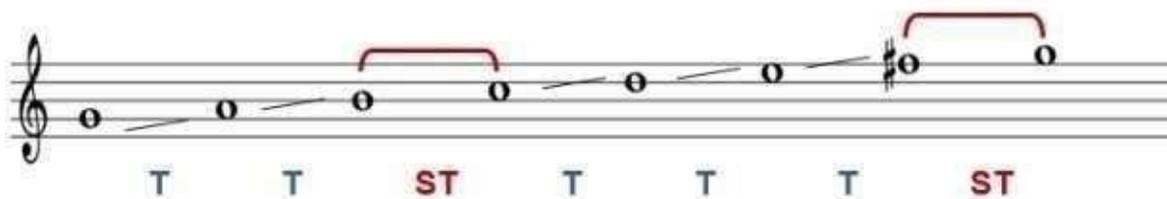
Como foi possível perceber na formação da escala de Dó Maior, seguindo a sequência de T – T – ST – T – T – T – ST, a mesma não apresentounenhum acidente musical. Para acharmos as escalas dos sustenidos referentes a cada grau a partir de Dó (I Grau) , seguimos o que chamamos de ciclos das quintas ascendentes, ou seja a próxima escala será sempre o V grau da escala anteriormente encontrada. Exemplo: o quinto grau de Dó é Sol, então a escala a ser montada será a de Sol maior. Depois o quinto grau de Sol é Ré , então a escala a ser montada será a de Ré Maior... e assim por diante até fechar VIII grau. E para achar os acidentes vale lembrar que deve obedecer a sequência de T – T – ST – T – T – T – ST entre os graus da escala a ser formada.

Para manter a sequência da escala de modo maior: T • T • ST • T • T • T • ST ao montar as escalas, foi necessário:

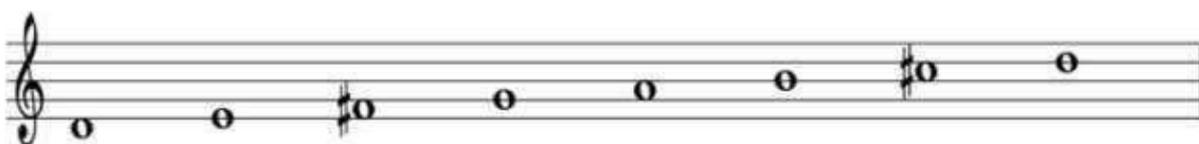
- Na escala de SOL MAIOR: **acrescentar um fá#** ;
- Na escala de RÉ MAIOR: **manter o fá# e acrescentar o dó#**
- Na escala de LÁ MAIOR: **manter o fá#, do# e acrescentar o sol#**

Vamos conferir então como ficaram essas escalas:

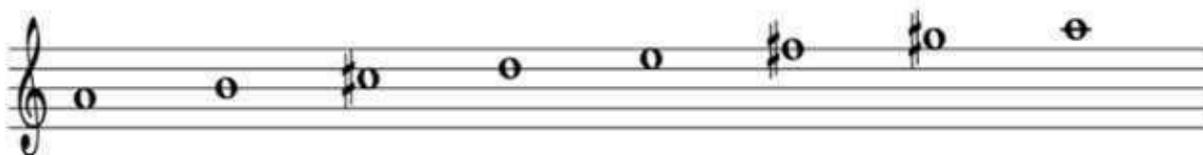
Sol Maior:



Ré maior

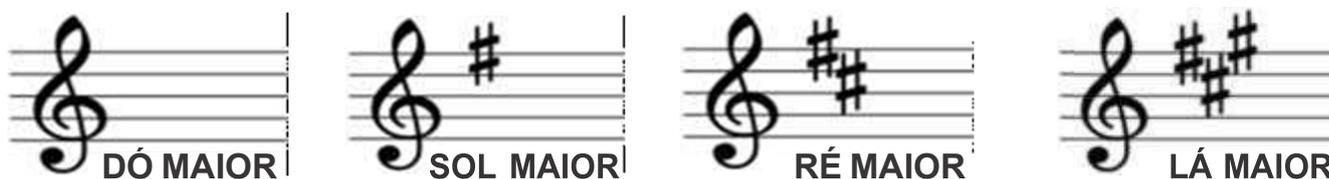


Lá maior:

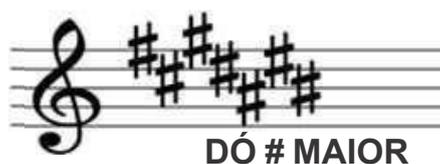


Assim, surgem as **ARMADURAS DE CLAVE**. Os acidentes que surgem nas escalas são grafados após a clave e são chamados de armadura de clave. Os acidentes da armadura de clave agem sobre todas as notas do pentagrama, em qualquer altura que a nota esteja. Essas alterações ou acidentes musicais quando grafados no início do pentagrama são chamados de Acidentes Fixos.

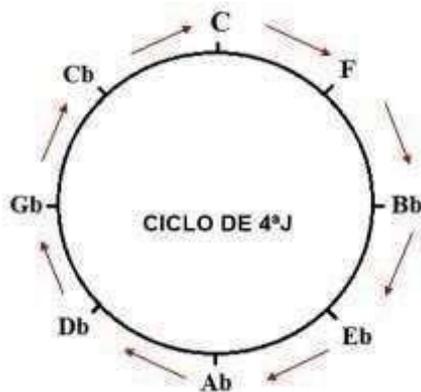
Abaixo, segue a representação da armadura de clave das escalas que estudamos até agora:



Quando terminarmos de estudar as escalas de sustenidos, iremos perceber que a ordem final dos sustenidos é: **fá# dó# sol# ré# lá# mi# si#**



ESCALAS MAIORES DOS BEMÓIS



Para a formação das escalas de sustenidos estudadas acima, utilizamos o padrão apresentado e exemplificado acima com a escala de Dó maior. Da mesma maneira utilizaremos este padrão para as escalas de bemóis.

Como já vimos, a partir de da estrutura de tons e semitons (T • T • ST • T • T • T • ST), todas as outras escalas maiores, tanto de sustenidos quanto as de bemóis, são formadas.

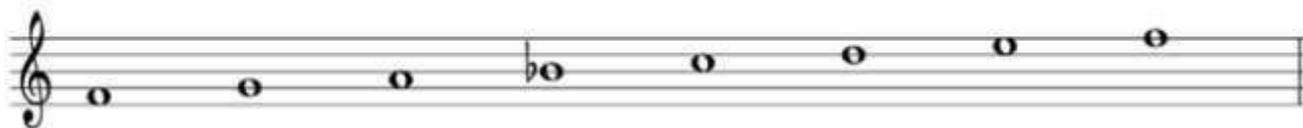
Podemos encontrar as escalas maiores dos bemóis seguindo o ciclo das quartas justas ascendentes (4ª J), ou seja, a partir da escala de Dó maior (C) o seu IV grau será a escala de Sib Maior, o IV grau de Sib Maior será a escala de Mib Maior, e assim por diante até concluir o VIII grau de Dó.

Para manter a sequência da escala de modo maior: T • T • ST • T • T • T • ST ao montar as escalas, foi necessário:

- Na escala de FÁ MAIOR: **acrescentar um sib** ;
- Na escala de SIB MAIOR: **manter o sib e acrescentar o mib e**;
- Na escala de MIB MAIOR: **manter o sib, mib e acrescentar o láb.**

Vamos conferir então como ficaram essas escalas:

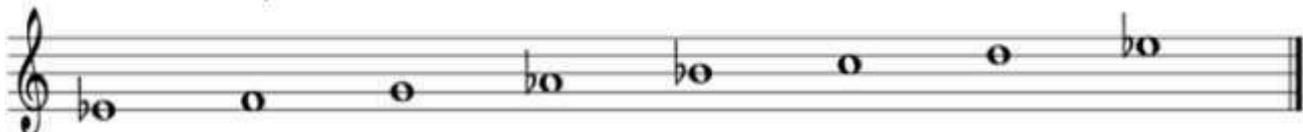
Fá maior:



Si bemol maior



Mi bemol maior:



Assim, a representação das armaduras de claves que surgiram até agora nas escalas de bemóis são:



Quando terminarmos de estudar as escalas de bemóis, iremos perceber que a ordem final dos bemóis é: sib, mib, láb, ré, solb, dob, fáb.



RECONHECENDO UMATONALIDADE (ESCALAMAIOR) NUM TRECHO MUSICAL

Para identificarmos uma determinada escala (tonalidade maior) numa música ou trecho musical analisamos os acidentes musicais que aparecem na armadura de clave, assim acharemos o tipo de escala que a(o) compõem:

ASSIM: No exemplo abaixo temos um trecho da música, Brejeiro, em tonalidade de Lá Maior, pois pegamos o último sustenido e olhamos a nota que vem depois desse último sustenido, no caso, Lá, então a tonalidade ou escala que fundamenta essa composição é a escala de Lá Maior.

Brejeiro

Ernesto Nazareth
(1863-1934)



No segundo exemplo abaixo temos um trecho da música, Sinfonia nº 4 de Franz Schubert (1797 - 1828), escrita em tonalidade de Mib Maior, pois para determinarmos a tonalidade de uma música em escala de bemol, olhamos a armadura de clave e o penúltimo bemol é que determinará, que dará o nome da tonalidade da peça ou trecho musical, no caso Mib Maior.

Adagio molto



Para escala dos sustenidos:

Quando a armadura estiver com sustenidos, o nome da tonalidade será uma nota acima do último sustenido. Por exemplo:
Se o último sustenido é dó#. A nota acima de dó não é ré?
Então, o nome da tonalidade será Ré Maior.

Se o último sustenido é lá#. A nota acima de lá não é si?
Então, o nome da tonalidade será Si Maior.

Agora, se o último sustenido é mi. A nota acima de mi é fá, porém, se você observar o fá na mesma armadura estará com sustenido. Por isso, a tonalidade será Fá# Maior.

Então, quando pensar uma nota acima do último sustenido você sempre deverá observar se esta nota já não está sustenido na armadura, pois se ela estiver ela irá levar o sustenido para o nome.

• Para escala dos bemóis:

Quando a armadura estiver com bemóis, o nome da tonalidade será o penúltimo bemol da armadura. Por exemplo: Há na armadura sib, mib e láb. O penúltimo bemol é mib. Então, o nome da tonalidade será Mib Maior. Repare que o mi carregou o bemol para o nome da tonalidade porque ele já estava com bemol na armadura.

O único caso em que não haverá penúltimo bemol será Fá Maior. Aparecerá na armadura apenas o sib. Então, basta memorizar esta tonalidade!!!

Atividades :

10 - Escreva o nome de todas as escalas na sequência em que os sustenidos e bemóis forem aparecendo:

1# _____ 2# _____ 3# _____ 4# _____ 5# _____ 6# _____ 7# _____

1 b _____ 2 b _____ 3 b _____ 4 b _____ 5 b _____ 6 b _____ 7 b _____

11. Escreva as tonalidades maior e a relativa menor de acordo com a armadura de clave.

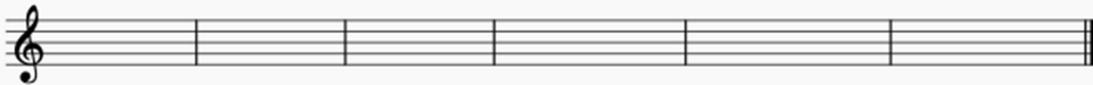


12. Escreva as tonalidades maior e a relativa menor de acordo com a armadura de clave.

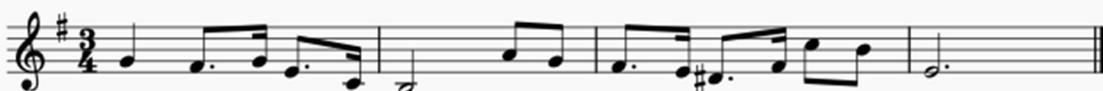
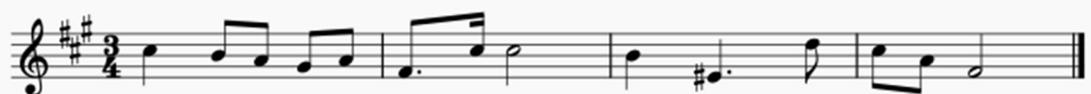


13. Monte a armadura de clave das seguintes tonalidades.

a) lá maior. b) mi bemol maior. c) mi menor. d) ré menor. e) mi maior. f) sol menor.



14. Escreva a tonalidade das melodias abaixo.



15. Como se dá a relação de intervalo da escala maior:

- a) tom, semitom, tom, tom, semitom, tom, tom
- b) tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom
- c) tom, tom, tom, semitom, tom, tom, semitom

16. Como se dá a relação intervalar da escala menor natural:

- a) tom, semitom, tom, tom, semitom, tom, tom
- b) tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom
- c) tom, tom, tom, semitom, tom, tom, semitom

17. Escreva as escalas abaixo:

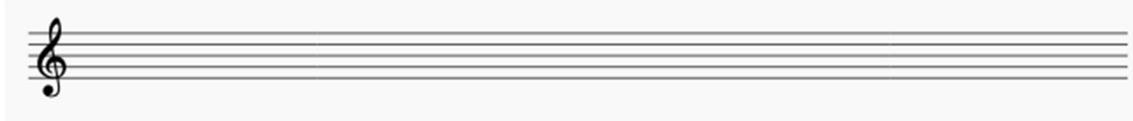
Sol maior



Lá menor



Ré menor harmônica



Mi menor melódica



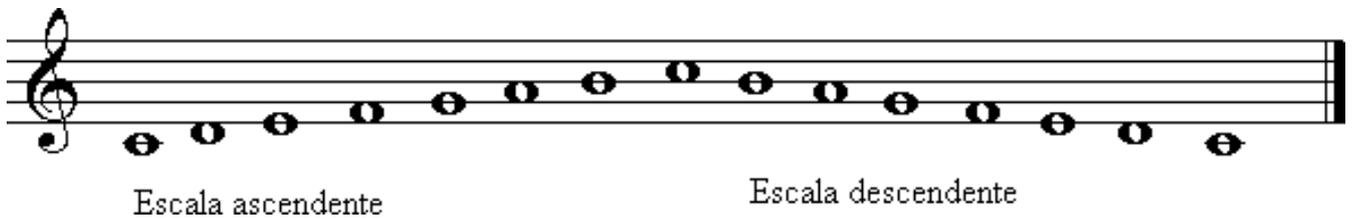
18. Monte os acordes indicados abaixo:

C	Dm	F#	Am	E
---	----	----	----	---



SOLFEJO MELÓDICO

19 - Cante a escala de Dó Maior (ou C) com o auxílio de um instrumento.



20- Faça a leitura melódica do seguinte trecho observando as expressões de dinâmica e andamento:



21-Tente cantar os seguintes solfejos, seguindo a escala de dó maior, sem o apoio de instrumento. Depois de treinar bastante os solfejos, faça uma gravação em vídeo ou em áudio e encaminhe esta atividade ao seu professor.



Conservatório Estadual de Música "Padre José Maria Xavier"

São João del Rei - Minas Gerais

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.